

**ANÁLISE PRELIMINAR DO PERFIL DE VISITANTES DA TRILHA DO  
ESTUDANTE, PARQUE NACIONAL DA TIJUCA**

**PRELIMINARY ANALYSIS OF THE VISITOR PROFILE OF THE STUDENT  
TRACK, TIJUCA NATIONAL PARK**

**Mylena Guedes Passeri<sup>1</sup>, Matheus de Souza Gomes<sup>2</sup>, Marcelo Borges  
Rocha<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ,  
mylena.passeri@gmail.com

<sup>2</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ,  
matheus\_souza\_gomes16@hotmail.com

<sup>3</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ,  
rochamarcelo36@yahoo.com.br

**RESUMO**

As Unidades de Conservação são importantes estratégias para preservação da biodiversidade e da paisagem natural. Dentre os parques brasileiros, o Parque Nacional da Tijuca se destaca por sua localização no Rio de Janeiro, uma área muito urbanizada e turística. O presente estudo investigou o perfil sociodemográfico básico de visitantes da Trilha do Estudante, no setor Floresta do parque, através da aplicação de questionários semiestruturados. Todos os investigados eram brasileiros, a maioria já havia realizado a trilha outras vezes e é morador de bairros adjacentes ao parque. Estudantes compõem a maioria do grupo e professores se destacam dentre as outras profissões mencionadas. Lazer é o principal objetivo apontado e dados indicam que os visitantes podem estar realizando mais atividades em grupo do que individualmente. Os resultados encontrados podem auxiliar no planejamento de estratégias para melhorias de atrações e preservação do PNT, em especial, no setor Floresta.

**Palavras-chave:** Unidades de Conservação, Parque Nacional da Tijuca, Trilha do Estudante, Perfil de visitantes.

**ABSTRACT**

Protected areas are important strategies for preserving biodiversity and the natural landscape. Among the Brazilian parks, the Tijuca National Park stands out for its location in Rio de Janeiro, a very urbanized and touristy area. The present study investigated the basic sociodemographic profile of visitors of the Student Trail, in the Forest sector of park, through the application of semi structured questionnaires. All the investigated ones were Brazilian, the majority had already done the trail other times and is resident of neighborhoods adjacent to the park. Students make up the majority of the group and teachers stand out among the other professions mentioned. Leisure is the main goal pointed out and data indicate that visitors may be performing more group activities than individually. The results found may help in the planning of strategies for enhancement of attractions and preservation of the park, especially in the Forest sector.

**Key words:** Protected Area, Tijuca National Park, Student Trail, Visitor profile.

## INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação (UC) são importantes estratégias para conservação e manutenção da biodiversidade e da paisagem natural como um todo. Em 2000, foi instituído o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) no Brasil, que define uma UC como:

espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000, Art. 2º, Inciso I).

Dada a importância e potencialidade das UC para a preservação ambiental, em 2006, foi instituído o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas, visando estabelecer e fortalecer os componentes federal, distrital, estaduais e municipais do SNUC (BRASIL, 2006). Em 2007, cria-se o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), autarquia federal vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, para executar as ações do SNUC podendo propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as UC instituídas pela União (BRASIL, 2007).

Segundo o Painel Dinâmico de Informações do ICMBio (2017), o Brasil apresentava 78.895.687,5 hectares de áreas protegidas e as 324 UC federais brasileiras receberam 5.163.221 visitantes. A maioria dessas UC (73 no total) são definidas como Parques Nacionais, uma categoria de UC de proteção integral. De acordo com o SNUC, entende-se por proteção integral a:

manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitido apenas o uso indireto dos seus atributos naturais (BRASIL, 2000, Art. 2º, Inciso VI).

Dentre os parques brasileiros, o Parque Nacional da Tijuca (PNT) se destaca por sua localização em meio a uma área muito urbanizada e turística do país, o município do Rio de Janeiro. Foi criado em 1961 e se estende por 3.958,5 hectares, que abrigam parte do bioma Mata Atlântica. O PNT faz parte ainda do Mosaico Carioca e está inserido na unidade hidrográfica da Baía de Guanabara. Em 2017, recebeu 1.723.289 de visitantes, o que corresponde a 33,4% das visitas em UC do referido ano (ICMBIO, 2017).

Além dos objetivos de conservação, o PNT gera diversos serviços ambientais incluindo o uso público do parque, a captação de água e a erosão evitada por sua existência.

De acordo com Ricardo Soavinski, presidente do ICMBio:

(...) as áreas protegidas são motores do desenvolvimento econômico, uma vez que as despesas com conservação e recreação investidas nas UCs resultam em geração de empregos, renda e PIB para o Brasil. Além disso, muitas UCs estão localizadas em regiões rurais e remotas onde os impactos econômicos dos gastos de visitantes geram fontes alternativas de renda e redução da pobreza para as comunidades locais (SOUZA *et al.*, 2017, p.6).

O trabalho de Souza *et al.* (2017) aprofunda na análise do retorno financeiro que o turismo traz para a gestão da UC e para a região onde se localiza (comércio local, setor de hospedagem e de alimentação) e enfatiza a importância do investimento no uso público de UC para o desenvolvimento e expansão de economias locais.

Especificamente sobre o PNT e considerando somente os serviços ambientais de visitação, arrecadação fiscal e emissões evitadas de carbono por desmatamento e degradação florestal, Coelho (2016) calculou um valor que supera um bilhão e meio de reais anuais, impactando de forma significativa a economia do município do Rio de Janeiro. Assim, o parque apresenta importante influência ambiental, econômica e social para a população e merece ser estudado sob diferentes aspectos.

Neste contexto, destaca-se o turismo como importante atividade de valorização, preservação e divulgação de conhecimentos nas UC, sendo fundamental seu estudo e acompanhamento estratégico. Nesse sentido, o SNUC aponta como um de seus objetivos o de:

favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico (BRASIL, 2000, Art. 4º, Inciso XII).

Também em destaque na lei que institui o ICMBio, o turismo pode ser identificado em duas das finalidades desta instituição:

III - fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e de educação ambiental;

V - promover e executar, em articulação com os demais órgãos e entidades envolvidos, programas recreacionais, de uso público e de ecoturismo nas unidades de conservação, onde estas atividades sejam permitidas (BRASIL, 2007, Art. 1º).

Ainda ressaltando a importância do turismo nos Parques Nacionais, como o PNT, o SNUC aponta que:

O Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de

educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (BRASIL, 2000, Art. 11).

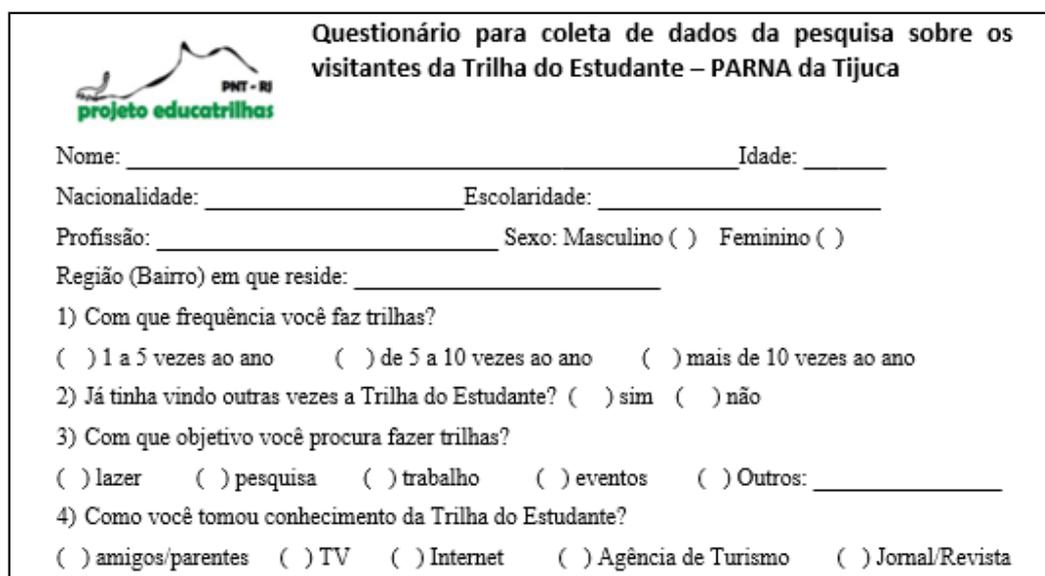
Malta e Costa (2009) enfatizam a relevância da boa gestão relacionada ao ecoturismo e à visitação pública em UC para evitar impactos naturais negativos advindos dessas atividades e contribuir para a preservação ambiental. Apontam, ainda, que algumas das vantagens da visitação em UC são: aumento de oportunidades econômicas, proteção do patrimônio natural e cultural e melhoria da qualidade de vida.

O PNT é o parque que recebe mais visitantes anualmente e torna-se essencial desenvolver um planejamento para evitar as “superlotações de visitantes” e os danos que podem causar. Richter e Souza (2013) sugerem ações de educação junto à comunidade de moradores do entorno e aos visitantes, além de medidas protetivas como a não circulação de visitantes em determinadas áreas mais frágeis do parque, para auxiliar no processo de preservação de uma UC.

Assim, conhecimentos que possam auxiliar no incentivo ao turismo sustentável, como estudos sobre o perfil de visitantes dos parques podem contribuir para a gestão de uso público e possibilitar melhorias para gestores, visitantes e comunidade local. Desta forma, o presente estudo investigou o perfil de visitantes da Trilha do Estudante, no setor Floresta do PNT.

## METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através da aplicação de questionários semiestruturados (figura 1) buscando informações sociodemográficas gerais dos visitantes da Trilha dos Estudantes, no Parque Nacional da Tijuca (PNT).



 **Questionário para coleta de dados da pesquisa sobre os visitantes da Trilha do Estudante – PARNA da Tijuca**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

Região (Bairro) em que reside: \_\_\_\_\_

1) Com que frequência você faz trilhas?  
( ) 1 a 5 vezes ao ano ( ) de 5 a 10 vezes ao ano ( ) mais de 10 vezes ao ano

2) Já tinha vindo outras vezes a Trilha do Estudante? ( ) sim ( ) não

3) Com que objetivo você procura fazer trilhas?  
( ) lazer ( ) pesquisa ( ) trabalho ( ) eventos ( ) Outros: \_\_\_\_\_

4) Como você tomou conhecimento da Trilha do Estudante?  
( ) amigos/parentes ( ) TV ( ) Internet ( ) Agência de Turismo ( ) Jornal/Revista

Figura 1: Questionário aplicado aos visitantes da Trilha do Estudante, PNT.

O objetivo é que os resultados sirvam de amostragem inicial para a identificação de características básicas dos visitantes desta área do parque e para pesquisas futuras mais aprofundadas. Quando necessário, foram feitas anotações complementares ao que estava pré-determinado no questionário, em especial, nas questões com opções fechadas.

Todos os visitantes entrevistados já haviam realizado a Trilha do Estudante e podiam optar por responder o questionário escrevendo-o ou falando as respostas para serem transcritas pelos pesquisadores (como uma entrevista). Não houve faixa etária definida como critério para os respondentes. No total, foram analisados sessenta e um questionários, de forma quantitativa.

Os locais escolhidos para coleta foram a Cascatinha e o Centro de Visitantes por apresentarem maior concentração de pessoas e facilidade na aderência para participação da pesquisa, já que não atrapalharia a caminhada da trilha em si. Foram realizadas duas coletas em dois finais de semana, devido a maior movimentação no parque: em 07 de outubro e 16 de dezembro de 2017.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros dados solicitados nos questionários buscaram traçar um perfil sociodemográfico dos participantes. Em relação à nacionalidade dos participantes, observa-se que todos são brasileiros, assim como no trabalho realizado no PNT por Santo, Jordão e Matos (2013). Tal situação, inicialmente contraditória, considerando o local ser bastante turístico, se justifica pelo critério de que os participantes já deveriam ter realizado a Trilha do Estudante ao menos uma vez. Alguns estrangeiros foram abordados durante a coleta de dados, mas não haviam concluído a trilha e era sua primeira visita ao PNT, por isso não sendo qualificados para responder ao questionário.

Dos sessenta e um participantes, trinta e sete eram do sexo masculino, vinte do sexo feminino e quatro participantes não responderam a esta questão. Malta e Costa (2009) também identificaram predominância do sexo masculino ao investigar mais de duzentos visitantes do PNT.

A tabela abaixo apresenta a distribuição da faixa etária dos visitantes que responderam ao questionário.

**Tabela 1: Faixa etária dos participantes.**

<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Infância (0-11 anos)	7
Adolescência (12-18 anos)	12

Fase Adulta (19-59 anos)	33
Idoso (60 anos ou mais)	5
Não informado	4

A maioria dos visitantes está na fase adulta, seguida por adolescentes. Em Malta e Costa (2009), a maioria investigada apresentava certa correspondência com nossos dados, era jovem (entre 18 e 35 anos). É importante ressaltar que a Trilha do Estudante é comumente visitada por famílias e grupos (MALTA; COSTA, 2009), como os de escoteiros. Tais resultados e observações apontam que estratégias de uso público devem dispensar mais atenção e foco nos interesses desses participantes.

A escolaridade dos participantes foi questionada e está apresentada na tabela a seguir:

**Tabela 2: Escolaridade dos participantes.**

<b>Escolaridade</b>	<b>Quantidade</b>
Fundamental	20
Ensino médio	16
Superior	18
Pós-graduação	4
Mestrado	1
Doutorado	1

Observa-se que a maioria dos participantes se distribui entre os níveis de escolaridade básica e superior, resultados correlatos com o trabalho de Malta e Costa (2009). Poucos visitantes abordados possuem pós-graduação.

Em relação às profissões informadas, temos que a maioria informou ser estudante e os demais apontaram variadas profissões. As profissões mais informadas foram: estudantes (vinte e quatro) e professores (oito), o que pode indicar um maior interesse desses profissionais pela prática de trilhas e pode estar relacionado com a potencialidade do PNT para práticas educativas. Malta e Costa (2009) também identificaram grande diversificação nas profissões de seus respondentes, mas com destaque para profissionais liberais, estudantes e professores.

Auxiliar administrativo e administrador foram informadas três vezes. Duas pessoas não informaram suas profissões. Autônomo, médico e aposentado foram indicados duas vezes cada. Um visitante informou estar desempregado e as profissões mencionadas por somente uma pessoa foram: arquiteto, geógrafo, farmacêutico, analista de sistema, artista plástico, atriz, assistente de recursos humanos, educadora, servidor público, engenheiros de produção, de software e civil, atendente de loja e guia turístico.

O local de residência dos visitantes pode fornecer informações valiosas sobre o perfil dessas pessoas e o deslocamento necessário para que cheguem ao parque. Duas pessoas não informaram o local em que residem.

Observou-se uma concentração grande de moradores do bairro da Tijuca (quinze), o que era esperado considerando que todos os entrevistados são brasileiros e tal local fica próximo à entrada do setor Floresta do PNT, do qual faz parte a Trilha do Estudante. Malta e Costa (2009) também identificaram que grande parte dos visitantes é moradora de bairros limítrofes ao PNT.

Grajaú, Alto da Boa Vista e Engenho Novo apresentaram, respectivamente, cinco, quatro e três moradores dentre os pesquisados. O bairro Engenho Novo se destaca por estar mais distante dos outros três já mencionados, mas ainda assim apresentou somente três moradores visitantes; um quantitativo que pode representar um grupo de pessoas que tenham ido fazer trilha juntas.

Os locais mencionados por apenas duas pessoas cada, foram: Pavuna, Baixada Fluminense, Niterói, São Gonçalo, Magalhães Bastos, Jacarepaguá, Riachuelo, Sampaio e Vila da Penha. Locais mencionadas por somente uma pessoa, foram: Bangu, Belford Roxo, Duque de Caxias, Campinho, Curicica, Engenheiro Paulo de Frontin, Engenho de Dentro, Jardim Metrôpoles, Mesquita, Nova Iguaçu, Queimados, Vigário Geral, Santa Rosa e Sepetiba.

Apesar de pouco representativos quando analisados isoladamente, o conjunto de moradores mais distantes do parque apresenta um total de trinta e duas pessoas, correspondendo a mais da metade (52%) dos investigados, ou seja, a maior distância parece não ser impeditiva para o acesso ao parque. Santo, Jordão e Matos (2013) investigaram cem visitantes no PNT e apontam que 20% deles demora até duas horas para chegar ao parque, 50% até uma hora e 30% até meia hora; mesmo os que demandam de mais tempo para chegada, classificaram o parque como de fácil acesso.

Em relação à retomada ou estreia na caminhada pela Trilha do Estudante, temos que trinta e nove visitantes já haviam percorrido por ela anteriormente e vinte e dois a realizavam pela primeira vez. O fato de mais da metade dos participantes acusarem o retorno a este trajeto, indica que o mesmo agrada aos visitantes e justifica, em parte, que pesquisas e melhorias sejam realizadas periodicamente neste local.

Ao investigarmos sobre a frequência com a qual os respondentes percorriam por trilhas ao longo de um ano, tivemos como resultados: trinta e uma pessoas indicaram frequência anual de uma a cinco vezes. Onze pessoas indicaram percorrer de

cinco à dez vezes em trilhas ao ano. E dezenove pessoas visitam de forma mais intensa ambientes de trilhas, informando uma frequência superior a dez vezes. Ou seja, grande parte dos investigados são iniciantes, pessoas que fazem trilhas esporadicamente. Estratégias de uso público nesta trilha devem, então, considerar um público leigo sobre determinados hábitos e rotinas de uma região de mata. Por isso, cabe maior clareza e detalhamento na sinalização e presença de funcionários rotineiramente pelo percurso para evitar ou socorrer em caso de acidentes.

Os dados acima não coincidem com os de Santo, Jordão e Matos (2013), nos quais a maioria dos pesquisados afirmou ir ao parque semanalmente. Tal divergência pode ter ocorrido pela época de coleta de dados, locais escolhidos ou quantitativo de respondentes insuficiente para generalizações mais assertivas. Isso realça a necessidade de estudos periódicos para melhor entender o perfil de visitantes do PNT.

Em relação aos objetivos, a maioria (quarenta e nove pessoas) possui intenção de lazer ao percorrer trilhas, corroborando com os estudos de Malta e Costa (2009), o que indica a importância de atrações bem estruturadas para atender a esta demanda. Doze respondentes informam que fazem tal atividade por pesquisa, um dado interessante para estimular que haja um acompanhamento dessas pesquisas e formas de divulgação e diálogo entre elas, como eventos locais organizados pela UC. Um exemplo é o Encontro de Pesquisadores do Parque Nacional da Tijuca, com sua sexta edição tendo ocorrido em dezembro de 2017. No encontro, vários pesquisadores apresentaram e discutiram suas pesquisas sobre o PNT.

Com menor destaque quantitativo, temos trabalho e eventos sendo informados por sete respondentes cada. Duas pessoas indicaram fazer trilhas por atividade (entende-se que se referiam a atividades físicas), o que as aproxima do objetivo de praticar esportes indicado por uma pessoa. Por fim, estudos, fotografia e descobrimento foram apontados por somente um visitante cada. Ressalta-se que os objetivos de estudos, pesquisa e trabalho podem estar relacionados entre si.

Outra questão interessante para auxiliar no planejamento e gestão de uso público é o meio pelo qual as pessoas tomam conhecimento ou se interessam a ir ao parque. Nota-se um grande destaque para pessoas que tomam conhecimento da Trilha do Estudante por amigos/parentes (quarenta e oito), com um pouco menos de ênfase, pelo escotismo (vinte e um). Três pessoas não responderam esta questão e as opções internet, jornal/revista e morador receberam duas respostas cada. Acredita-se que tal resultado possa indicar uma tendência a caminhadas em grupos, o que é extremamente

importante quando se pensa em cuidados com a preservação da trilha e do ambiente, já que grupos tendem a impactar mais do que indivíduos. Assim, enfatiza-se a importância de sinalizações e ações de educação que orientem para atitudes como caminhar enfileirados pelas trilhas, evitar sons altos e verificar a presença de todos os integrantes rotineiramente ao longo do percurso.

Além das questões abordadas diretamente no questionário, algumas anotações foram feitas a partir de observações dos pesquisadores no local da coleta e/ou comentários dos visitantes:

- Alguns entrevistados apontam para sinalização insuficiente para a primeira entrada da Trilha do Estudante (logo após a entrada do setor Floresta, ainda na estrada de acesso à Cascatinha);
- Percebe-se um movimento intenso de carros pela estrada que dá acesso à área de piquenique, ao Centro de Visitantes e às outras trilhas do PNT;
- Os visitantes indicaram sentir falta de mais bebedouros ao longo do caminho, um quiosque para comércio alimentício e uma loja de souvenirs.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Informações sobre o perfil de visitantes são fundamentais para uma boa gestão de uso público das UC. Nesse sentido, os resultados apresentados neste estudo podem embasar o planejamento de estratégias para melhorias de atrações e preservação do PNT, em especial, no setor Floresta.

Observou-se que todos os participantes eram brasileiros, a maior parte do sexo masculino. A maioria dos frequentadores abordados é adolescente ou adulta. A escolaridade é distribuída quase homogeneamente entre os níveis fundamental, médio e superior. Vinte e quatro respondentes informaram ser estudantes, uma pessoa estava desempregada, dois visitantes já estavam aposentados e os demais apontaram alguma profissão, destacando-se que oito pessoas se apresentaram como professores.

Como esperado, o local de residência que concentra grande parte dos frequentadores abordados é a Tijuca, bairro adjacente ao Parque e com muitas facilidades de transporte para a entrada do setor Floresta.

O fato de a maioria dos visitantes já ter realizado a Trilha do Estudante outras vezes, indica o potencial desta atração para atrair o público. Ainda assim, a maior parte dos investigados parece ser iniciante em trilhas, o que reflete maior necessidade de instruções, orientações e clareza nas sinalizações e na abordagem de funcionários.

O lazer foi o objetivo mais apontado para a realização das trilhas. Além disso, a maioria informa que tomou conhecimento desta atração por amigos/parentes ou escotismo, podendo indicar que estas atividades estão sendo realizadas em grupos.

É importante sinalizar que os dados apresentados neste trabalho merecem maior aprofundamento de investigação para ampliar a amostragem e a abrangência do estudo e, assim, otimizar o planejamento de mudanças e estratégias para o PNT.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm)>. Acesso em: 08 de janeiro de 2018.
- BRASIL. Decreto n. 5.758, de 13 de abril de 2006. Institui o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas - PNAP, seus princípios, diretrizes, objetivos e estratégias, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5758.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5758.htm)>. Acesso em: 08 de janeiro de 2018.
- BRASIL. Lei n. 11.516, de 28 de agosto de 2007. Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes; altera as Leis nos 7.735, de 22 de fevereiro de 1989, 11.284, de 2 de março de 2006, 9.985, de 18 de julho de 2000, 10.410, de 11 de janeiro de 2002, 11.156, de 29 de julho de 2005, 11.357, de 19 de outubro de 2006, e 7.957, de 20 de dezembro de 1989; revoga dispositivos da Lei no 8.028, de 12 de abril de 1990, e da Medida Provisória no 2.216-37, de 31 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11516.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11516.htm)>. Acesso em: 08 de janeiro de 2018.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). Painel Dinâmico de Informações. Disponível em: <[http://qv.icmbio.gov.br/QvAJAXZfc/opensdoc2.htm?document=painel\\_corporativo\\_6476.qvw&host=Local&anonymous=true](http://qv.icmbio.gov.br/QvAJAXZfc/opensdoc2.htm?document=painel_corporativo_6476.qvw&host=Local&anonymous=true)>. Acesso em: 8 de janeiro de 2018.
- SOUZA, T. V. S. B.; THAPA, B.; RODRIGUES, C. G. O.; IMORI, D. *Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira - Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2015: Sumário Executivo*. ICMBio. Brasília. 2017.
- COELHO, T. O. *Valoração dos serviços ecossistêmicos do Parque Nacional da Tijuca*. 2016. Monografia de Bacharelado – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- MALTA, R. R.; COSTA, N. M. C. Gestão do Uso Público em Unidade de Conservação: a visitação no Parque Nacional da Tijuca - RJ. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.2, n.3, 2009, p.273-294.
- RICHTER, M.; SOUZA, E. M. F. R. Avaliação de impactos ecológicos e sociais do uso público no Parque Nacional do Itatiaia - Trilha Alto dos Brejos. *Bol. geogr.*, Maringá, v. 31, n. 1, p. 91-100, jan.-abr., 2013
- SANTO, F. M. E.; JORDÃO, C. M.; MATOS, W. R. Florestas urbanas – perfil do visitante do Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro. *In: 64º Congresso Nacional de Botânica*. Belo Horizonte, novembro, 2013.